

## **A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### ***THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES AND THEIR CONTRIBUTIONS IN CHILDHOOD EDUCATION***

Caroline Buk Fernandes<sup>1</sup>

Nathalia S. Ribeiro de Almeida <sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente estudo tem como assunto central análise sobre a utilização das tecnologias digitais na educação infantil objetivando investigar suas possíveis contribuições para o processo de ensino e aprendizagem nessa faixa etária. Sabe-se que o momento atual se caracteriza por constantes mudanças que permitem que o uso das tecnologias amplie seus horizontes inclusive no campo educacional. O avanço da tecnologia e a facilidade de acesso aos dispositivos móveis e à internet têm alterado de maneira considerável, a forma das pessoas viverem e se relacionarem, de modo que as crianças buscam todo tipo de informação pela internet, tornando muito mais fácil e imediato o que antes só se poderia fazer pelos livros. Num ambiente de constantes transformações em que urge a atenção àquilo que faz parte dos interesses e vivências das crianças, a inserção das tecnologias no meio pedagógico torna-se elemento de extrema importância, pois além de facilitar o acesso às informações, pode representar um relevante recurso para vivências letradas em ambientes mais significativos. A incrementação das TICs juntamente com as práticas pedagógicas contribui para o desenvolvimento da criança, principalmente na educação infantil e sua implementação pode ser viabilizada pelas propostas de imersão híbrida que conciliam várias estratégias em prol do desenvolvimento e evolução da criança. O trabalho de pesquisa realizado teve cunho bibliográfico de abordagem qualitativa.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: carolinebuk97@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: nsuppino@gmail.com

Palavras-chave: Tecnologia; desenvolvimento da criança; educação infantil.

## INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia e a facilidade de acesso aos dispositivos móveis e à internet têm alterado de maneira considerável, a forma das pessoas viverem e se relacionarem. Atualmente, é possível realizar compras online, pesquisas escolares, interações gratuitas com pessoas de qualquer parte do planeta bastando, para tanto, o acesso à internet por um dispositivo digital. O contexto infantil, da mesma forma, recebe os efeitos gerados pelas influências digitais, de modo que, as crianças parecem aprender, cada vez mais, a conviver desde tenra idade, com recursos como tablets, notebooks, smartphones e outros. Essa constatação tem gerado inúmeras discussões sobre a massiva influência da tecnologia na infância.

Nesse contexto de convivência e interação digital, as crianças buscam todo tipo de informação pela internet, ou seja, o que antes ocorria exclusivamente pelos livros, com a vinda das facilidades tecnológicas tornou-se muito mais amplo e imediato. Na concepção de Gomes (2015, p.27):

Estamos diante da primeira geração que domina as poderosas ferramentas digitais que são utilizadas para acessar e processar a informação que interfere na vida econômica, política e social, e ela faz isso melhor do que os mais velhos: pais, mães e professores.

Num ambiente de constantes transformações em que urge a atenção àquilo que faz parte dos interesses e vivências das crianças, a inserção das tecnologias no meio pedagógico torna-se elemento de extrema importância, pois além de facilitar o acesso às informações, a escola pode tratar sobre o uso desses recursos de forma crítica, reflexiva, ampliando horizontes sobre um uso letrado do ambiente virtual que não se limite exclusivamente aos jogos e redes sociais.

Orientar as crianças sobre o uso dos meios tecnológicos como forma de aprendizagem faz com que os docentes possam trabalhar novas propostas e novas vivências digitais desde o início da escolarização básica, já na educação infantil, mesclando aspectos lúdicos e teóricos que possam tornar o aprendizado mais rico e prazeroso.

Abordagens sobre tecnologia no campo da educação demandam incontáveis discussões acerca de diversas questões que podem, por sua vez, surtir nas mais variadas respostas. Dessa forma, o objetivo desse artigo é tratar sobre o uso da tecnologia no âmbito da educação infantil como forma de se investigar os possíveis usos da internet nessa faixa etária e compreender como ela pode refletir na aprendizagem significativa da criança. Para tanto, parte-se da hipótese de que as crianças podem fazer uso da tecnologia sem prejuízos ao ser criança ou à infância, pois as gerações atuais são acompanhadas por um alto desenvolvimento tecnológico que influencia significativamente em suas práticas e vivências sociais (KENSKI, 2015).

## **1. A CRIANÇA E A ERA DIGITAL CONTEMPORÂNEA**

As mudanças históricas e sociais vêm acontecendo gradativamente e com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) não seria diferente, visto que o século XXI é marcado pela era digital, as crianças estão nascendo em um mundo tecnológico onde já há o contato com os aparelhos desde bem pequenas e isso afeta de forma interina o seu desenvolvimento social e educacional, gerando seus efeitos sobre a sua passagem pela escola.

As TICs<sup>3</sup> são muito importantes para a otimização dos fluxos internacionais, sendo assim pode-se dizer que beneficia todos os setores da economia e da sociedade, de uma forma mais abrangente. Em decorrência disso, as famílias adquirem recursos digitais diversos (televisões, notebooks, celulares e outros que tenha acesso à internet) que permitem rápido acesso e, com isso, as crianças ingressam no campo virtual tomando contato com inúmeras informações e contextos. O fato é que, em determinadas situações, essa marcante influência da tecnologia nas vivências infantis, pode tornar as crianças agitadas e dispersas, gerando comportamentos que interferem em sala de aula, desde a educação infantil, acarretando inclusive, uma espécie de concorrência desleal entre jogos online, redes

---

<sup>3</sup> A sigla TIC é utilizada nesse estudo para designar a expressão 'tecnologias de informação e comunicação'.

sociais e atividades desempenhadas em sala de aula, o que exige as atenções pedagógicas (BACICH, 2015).

As gerações mais antigas vivenciavam mais intensamente as brincadeiras presenciais como por exemplo brincadeiras de corda, amarelinhas, brincadeiras de roda, pega-pega, brincadeiras na terra, água, entre outras várias. Porém com o passar dos anos, as brincadeiras e o próprio espaço do brincar foram redimensionados e ganharam novos contornos delimitados pelas mudanças sociais que incluem o aumento do uso de recursos tecnológicos no cotidiano familiar da criança. Na atualidade, as crianças passam grande parte de seu tempo diante das telas digitais, reduzindo com isso, o tempo com as brincadeiras presenciais e coletivas (MORAN et al. 2015).

A constante transformação vivida na contemporaneidade está mudando os hábitos das crianças e essa imensa gama de informações adquiridas desde bem pequenas pode surtir tanto efeitos positivos quanto efeitos negativos. Segundo Moran et al. (2015), estamos diante de muitas possibilidades de aprendizagem e isso torna a internet um campo fascinante, porém temos a tendência de visualizar e guardar muitas imagens, textos e vídeos fazendo com que a dispersão seja, muitas vezes, inevitável.

É mais atraente navegar, descobrir coisas novas, do que analisá-las, compará-las, separando o que é essencial do acidental, hierarquizando ideias, assinalando coincidências e divergências. Por outro lado, isso reforça uma atitude consumista diante de tantas informações que nos chegam, produzindo e intercambiamos. Ver equivale, na cabeça de muitos, a compreender, e há um certo ver superficial, rápido, uso, sem o devido tempo de reflexão, de aprofundamento, de cotejamento com outras leituras. Os alunos impressionam-se primeiro com as telas, jogos ou aplicativos mais bonitos, mais em moda, mais bem ranqueados ou “curtidos”. (MORAN et al. 2015, p.57)

As crianças que têm intensa vivência digital estão em constante busca pelo novo fazendo com que mergulhem no mundo digital extrapolando limites aceitáveis tanto do ponto de vista físico quanto do ponto de vista mental. O tempo que procede as tecnologias comunicacionais “online”, altera o sentido cultural de tempo e espaço e, com isso, acabam se manifestando no pensar, sentir e nas definições de ação social, mudando assim o “habitus”, fazendo com que se mude a forma de agir que já vem incorporada pelo seu grupo social pertencente

Sendo assim de acordo com Cardoso e Souza (2011) a criança nasce em um mundo estruturado pelas representações sociais e esse processo está ancorado em

dois pontos fundamentais , sendo o primeiro com referência ao passado, ou seja, quando se passa a reproduzir os valores cultivados pelo seu grupo de pertencimento social. E o segundo se refere à adaptação, assimilação e atualização com o meio que se está inserido. Dessa forma com a constante mudança cultural vivida pelas crianças, o “habitus” passa a se atualizar diante das situações, fazendo com que se alterem as atitudes e pensamentos da criança. Com isso podemos observar a importância do professor como mediador dessa constante mudança.

Apesar das diversas vantagens de se trabalhar com as TICs também existem muitas críticas sobre o assunto, pode se dizer que os maiores adversários dessa inovação acabam sendo os próprios professores que alegam que existe a falta de formação e de recursos financeiros apropriados para isso. Existe também o medo de ser substituído por uma máquina ou de perder o controle sobre as atividades propostas.

Porém existem situações em que esses recursos podem ser utilizados em prol do desenvolvimento, da aprendizagem, da sociabilização. A demanda de artifícios digitais educativos é vasta e cabe ao professor selecionar o material a ser trabalhado de forma que englobe a tecnologia em suas estratégias pedagógicas, a sala de aula não precisa ser necessariamente o único ambiente educacional da criança, nela também podem ser trabalhadas atividades lúdicas e criativas de aprendizagem, utilizando-se os ambientes virtuais para tal.

Moran et al. (2015) argumenta que as tecnologias atuais podem colaborar para a transformação da escola em espaços ricos de aprendizagens significativas, sendo elas presenciais e também digitais, motivando os alunos a aprenderem a todo momento e nas mais variadas situações. A compreensão sobre a importância da inovação tecnológica no meio educacional faz com que a escola esteja em primeiro lugar como aproveitamento do essencial e na promoção de uma aprendizagem eficaz. Para tanto, é fundamental que a escola esteja aberta a inovações que despertem o interesse e atraiam a criança para um processo de ensino e aprendizagem que, para além de promover a memorização de conteúdos, proporcione a apropriação de uma aprendizagem com sentido.

## **2. A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão presentes em grande parte do nosso cotidiano, a cada dia, as pessoas estão mais conectadas e no contexto das mais diversas situações, inclusive crianças e jovens. Essa prática social tem gerado demandas no sentido da necessidade de se produzir situações motivadoras e propiciadoras do despertar infantil para o conhecimento e aprendizagem, algo que pode ser alcançado a partir do uso de ferramentas tecnológicas apropriadas e conectadas com os interesses infantis. Moran et al. (2015) aduz que a presença tecnológica nas práticas sociais das crianças termina por trazer para o universo escolar, desafios que o pressiona a superar o ensino exclusivamente arraigado em práticas tradicionalistas que têm no professor o foco central do processo de ensino e aprendizagem para transpô-lo para o aluno em desenvolvimento, oferecendo-lhe, para tanto, uma aprendizagem mais participativa e integrada, articulando momentos presenciais e momentos com atividades a distância que contemplem o ambiente virtual.

É inevitável que esses recursos sejam implantados no cotidiano escolar do aluno já que aos poucos podemos ver que eles estão lá presentes em pequenos instantes, como na hora do filme, quando a professora coloca uma música pelo celular e até mesmo em aulas de informática simples. Assim como na vida escolar, esse processo vem ocorrendo na vida social de forma geral (FERREIRA, 2012).

Apesar de necessária para muitas demandas sociais, o uso de recursos tecnológicos, com frequência, recebe críticas negativas, especialmente no que diz respeito à sua utilização no universo infantil, pois a ideia de incrementar os processos de ensino e aprendizagem pelo uso das TICs na escola traz consigo tensões e desafios. Moran et al. (2015) observa que:

Enquanto a sociedade muda e experimenta desafios mais complexos, a educação formal continua, de maneira geral, organizada de modo previsível, repetitivo, burocrático, pouco atraente. Apesar de teorias avançadas, predomina, na prática, uma visão conservadora, repetindo o que está consolidado, o que não oferece risco nem grandes tensões. (MORAN et al. 2015, p.12)

Apesar de evidentes as fortes influências operacionalizadas pelas tecnologias digitais nas práticas sociais e também da existência de robustas teorias defendendo sua importante influência no meio educacional, no que tange à inserção das TICs nas atividades escolares, o que se observa é a existência de uma prática muito mais

voltada para a perpetuação dos conservadorismos e rigorismos que negam essas influências e que, pela comodidade do não enfrentamento, optam por manter as condutas já existentes, ou seja, que se afastam da proposta tecnológica.

Ao contrário disso, o uso das TICs pode ter importante caráter pedagógico, pois não apenas contribui para o desenvolvimento do aluno, como também do próprio professor, tornando-se, para esse, um desafio que demanda a aquisição de inúmeras competências no sentido da ampliação de seus conhecimentos sobre a tecnologia, ferramentas digitais e sua aplicabilidade no campo pedagógico <sup>4</sup> (FERREIRA, 2012).

Considerando a aprendizagem múltipla de ambos, professor e aluno, Moran et al. (2015) destaca que:

Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e com que sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços em que vivemos – na família, na escola, no trabalho, no lazer etc. Educamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário; o presente e o passado, com vistas ao futuro; a ciência a arte e a técnica; a razão e a emoção (MORAN et al. 2015, p. 22)

Ensinar se tornou um processo social que envolve cultura, leis, tradições, dessa forma se faz instigante a percepção de que a aprendizagem não se limita ao ambiente escolar, ocorrendo sim, nos mais diversos setores e contextos sociais. A geração digital traz para a escola crianças que já têm o contato com as tecnologias desde bem pequenas o que viabiliza, até mesmo, a aprendizagem mútua entre aluno e professor já que ambos podem aprender com suas diferenças, especialmente nas situações em que a criança já possui um vasto conhecimento sobre o uso de tecnologias que o professor não contempla (GÓMEZ, 2015).

Nesse aspecto, é importante lembrar que uma boa escola depende também de um projeto pedagógico inovador em que a internet e o uso das tecnologias digitais sejam vistos como componentes metodológicos importantes e não somente como protocolos curriculares a serem cumpridos em nome da burocracia ou como elementos que não têm qualquer influência na aprendizagem da criança. As mudanças na educação no que se refere às TICs, dependem assim, da articulação entre o papel mediador docente e o trabalho motivado dos alunos como meio facilitador do processo e como forma de se tornar mais eficazes os caminhos da aprendizagem a partir da mútua cooperação (MORAN, 2015).

---

<sup>4</sup> Lembrando que muitos não têm uma formação apropriada sobre o assunto e muito pouco vivenciaram sobre isso em seus processos formativos.

Apesar de importante a utilização das TICs como meio pedagógico, incumbe destacar a existência de obstáculos que dificultam (ou até mesmo impendem) a sua aplicabilidade. Questões como a insuficiência de recursos e de formação adequada, ainda parecem surgir como as principais dificuldades. A falta de incentivo também parece imperar, reforçando, muitas vezes, a manutenção do espaço escolar como um campo monótono, sem sentido, e a aprendizagem, como um ato exclusivamente técnico e mecânico centrado na aprovação do aluno ou não.

Muitas vezes, o modelo educacional tradicional caracterizado por situações como carteiras sempre enfileiradas, aulas maçantes, provas com notas como única estratégia avaliativa, transforma a aprendizagem em mera obrigação, retirando do alcance infantil, o brilho do gosto pelo conhecimento, fato que a conduz a procurar conhecimentos e informações naquilo que lhe chama a atenção, que lhe instiga e lhe afastando com isso, das aprendizagens escolares em favor de uma vivência digital desconexa e sem objetivos claros (GÓMEZ, 2015).

Como forma de buscar a superação desse modelo educativo pouco eficaz, uma das maneiras de se alcançar novas propostas educativas se encontra na necessidade de professores motivados, criativos e experimentadores, sejam presenciais ou virtuais, que sejam menos rigorosos e autoritários, mas sim orientadores, mediadores, como forma de se minimizar a extrema quantidade de aulas informativas e aumentar as aulas de pesquisas e experimentação que desafiem o aluno a construir o seu próprio conhecimento de maneira independente, interessante e autônoma.

Como se denota, as tecnologias digitais estão se tornando muito importantes para o processo de ensino e aprendizagem, pois a partir delas é possível facilitar pedagogicamente, os caminhos trilhados pelos alunos e mediados pelos professores, atraindo a curiosidade para a experimentação e incentivando os docentes a inovar suas aulas de forma ativa e atrativa. Moran et al. (2015) observa que com um conteúdo educacional bem elaborado, o uso das TICs se transforma em um elo atraente para as crianças e com isso se torna útil para os professores no sentido da seleção de materiais textuais e audiovisuais para com a intenção de proporcionar momentos diferentes que tenham como objetivo motivar, ilustrar, contar histórias, orientar atividades, organizar roteiros e elaborar avaliações formativas.

As TICs devem, portanto, ser vistas como parte do projeto pedagógico de cada etapa escolar e serem utilizadas por meio de mídias digitais com atividades essenciais para a aprendizagem da criança, de estratégias estimulantes e gamificadas ou de

simples coadjuvantes para o alcance de determinadas informações necessárias a uma aprendizagem mais aprofundada. Os recursos tecnológicos podem, também, ser utilizados para apoiar as pesquisas em relação as atividades passadas, podem aproximar os integrantes de um grupo ou turma e o docente entre muitas outras possibilidades (BACICH, 2015).

Na educação infantil, o raciocínio não se modifica, apenas se adequa às características dessa etapa da escolarização básica. Nela, as TICs vêm como instrumento de propulsão da ludicidade para as crianças à medida que utilizadas no contexto de recursos e ferramentas abordadas num contexto em que a intencionalidade reverbera no sentido da promoção do conhecimento. Nessas situações, os professores podem se utilizar de filmes, vídeos, imagens, jogos, sons, aplicativos infantis e outros.

Nesse aspecto, as TICs podem servir de grande diferencial para a educação, principalmente na educação infantil, visto que é nesse momento que as crianças solidificam as bases necessárias para o desenvolvimento dos múltiplos conhecimentos adquiridos ao longo de todo o processo escolar de ensino e aprendizagem. Sendo assim, escola e família devem usufruir desse momento da criança para propiciar o desenvolvimento de forma integral, destacando a importância do saber e ampliando sua curiosidade para a aprendizagem, o que se poderia alcançar pela articulação do uso das tecnologias de informação no processo de escolarização como maneira de suscitar caminhos de pesquisa e educação que transpõem os muros da escola e promovem uma aprendizagem mais rica e duradoura (MORAN, 2015).

### **3. IMERSÃO HÍBRIDA: PROPOSTAS DE NOVAS VIVÊNCIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Diante das novas demandas da atualidade, é de grande valor a utilização das TICs como processo de aprendizagem. Na educação infantil não se faz incomum que professores tendam a não adotar o uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, pois nem todos se sentem confortáveis com o uso de tecnologias na Educação Infantil sob os mais diversos argumentos, como por exemplo, falta de recursos e falta de aplicabilidade para crianças dessa faixa etária ou falta de formação adequada. Entretanto, algumas questões necessitam ser ponderadas para que seja possível concluir de maneira fundamentada, por sua aplicabilidade ou não.

Acerca do assunto, é importante destacar que as TICs podem se revelar como recursos bastante benéficos no acesso a conhecimentos e promoção dos processos de ensino e aprendizagem dentro e fora da escola. Tendo isso em vista, aduz-se que o uso das TICs no campo da Educação Infantil pode ser visto como estratégia pedagógica capaz de mobilizar e potencializar múltiplas inteligências da criança e não apenas como mais uma técnica de disciplinamento ou controle comportamental da criança (BACICH, 2015).

Toda e qualquer atividade escolar deve caracterizar-se pela devida e adequada intencionalidade pedagógica, fato que a torna articulada, planejada e elaborada em concordância com as demandas de uma turma e sua respectiva faixa etária. Logo, o momento em que se faz uso de um determinado recurso tecnológico no contexto escolar, não deve ser visto somente como uma situação de descanso, recreação ou relaxamento, deve sim, ser planejado para uma situação diferenciada de aprendizagem lúdica em que as crianças poderão aprender e se divertir com as imagens, sons e dinâmicas digitais.

Partindo dessa perspectiva, Kenski (2015) afirma que:

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado. (KENSKI, 2015, p. 45)

É possível observar, assim, que os métodos de ensino exclusivamente convencionais, nem sempre se adequam às demandas das gerações escolares atuais, dessa maneira os professores precisam se reinventar, aprofundando os seus conhecimentos e adaptando suas estratégias para o uso dos recursos já existentes na instituição escolar.

As práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula são, portanto, de extrema importância para a aprendizagem do aluno, principalmente na Educação Infantil. Diante da constante transformação da sociedade, os alunos chegam à escola com uma gama de conhecimentos tecnológicos extrema, porém sem orientações sobre como aplicá-la de forma a ampliar seu desenvolvimento. É nesse contexto que a proposta de uma imersão híbrida para a Educação Infantil passou a ser considerada

importante, pois com o apoio do professor, essa interação entre práticas pedagógicas e tecnologias pode se tornar eficaz e motivadora de uma aprendizagem mais efetiva e significativa. De acordo com Bacich et al. (2015) podemos considerar que a sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se complementares podendo então intensificar a troca de experiências no espaço físico, a escola e dessa forma o ensino híbrido configura-se na ação do professor como forma de ensino e na ação do estudante em situação de aprendizagem.

Apesar de importantes, isoladamente os recursos tecnológicos não são suficientes para a promoção da aprendizagem, eles devem ser tratados como um meio facilitador desse processo, pois por meio deles o aluno encontra novos caminhos para o conhecimento e se desenvolve de forma prazerosa e eficaz. As TICs podem ser utilizadas de diferentes formas, cabe ao professor se reinventar a cada aula, a cada demanda, pois além de vídeos, fotos e textos com a tecnologia também se pode obter jogos, blogs, áudios e várias outras ferramentas de aprendizagem que, quando trabalhadas em conjunto com práticas pedagógicas bem articuladas e consistentes, tornam-se extremamente eficazes para o desenvolvimento do aluno, do grupo e do próprio professor (BACICH et al, 2015).

Partindo dessas observações, infere-se o ensino híbrido como a articulação entre as práticas exercidas em sala de aula e o uso de recursos tecnológicos como complemento para fins da obtenção de trajetórias de aprendizagens mais ricas e significativas para as diferentes faixas etárias; o que supõe sua adoção como forma de superação ou flexibilização de um modelo de educação engessada, conservadora, incapaz de oferecer possibilidades de aprendizagem em espaços formais e informais, propostas de metodologias ativas, tecnologias móveis, jogos educativos ou quaisquer outras estratégias que reelaborem os processos burocráticos já programados. Moran et al. (2015) reafirma essa ideia da seguinte maneira:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado. (MORAN et al. 2015)

Esse modelo híbrido de educação nos mostra que existe maneiras de se suplantarem uma visão programada, reducionista e simplista da educação. Entretanto,

para que isso aconteça, é indispensável o papel ativo docente na promoção de ações pedagógicas que experimentem as novas possibilidades de uma articulação híbrida. É fundamental que o professor se flexibilize no sentido das mudanças necessárias ao atendimento das demandas individuais e coletivas de seus alunos, especialmente porque o ensino híbrido permite que o professor tenha informações individualizadas sobre o desempenho dos alunos e consiga agir com mais eficiência e maior rapidez no ensino aprendido tanto no campo individual quanto no campo coletivo. Com esse ensino é possível auxiliar o professor para trabalhar com diferentes estratégias de acordo com a necessidade dos seus alunos e favorecendo a personalização do ensino (BACICH et al. 2015).

As informações individualizadas obtidas através do uso do ensino híbrido podem ser trabalhadas como forma de registro, pois com o acompanhamento online da criança, o professor passa a levar menos papeis e peso para casa já que estará tudo disponível pela plataforma online e seus registros na nuvem, facilitando sua abordagem e prevenindo as percas de documentos. Dessa forma poderá fazer gráficos de desempenho de toda sala descobrindo de uma forma mais organizada se sua prática pedagógica está funcionando ou precisa ser modificada.

Para tanto, é de extrema importância procurar novos métodos para incrementar a aprendizagem de todas as formas. Segundo Moran et al. (2015):

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação *on-line* e *off-line*. Partir de onde o aluno está. Ajuda-lo a ir do concreto ao abstrato do imediato ao contextual, do vivencial ao intelectual. (MORAN et al., 2015, p. 69)

Como se denota, o ensino híbrido é a mistura de estratégias e com ele é possível colaborar com a personalização do processo educativo, ou seja, a incrementação das TICs juntamente com as práticas pedagógicas contribui para o desenvolvimento da criança, principalmente na educação infantil, pois com essa junção é possível aumentar o interesse da criança no aprender, estimular a criatividade, aprender de forma divertida, desenvolver a imaginação pela associação de figuras, formas, letras, animais e sons, desenvolvendo também sua autonomia, independência e pro atividade preenchendo eventuais lacunas no processo de aprendizagem convencional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos realizados e das informações destacadas, infere-se que a utilização das tecnologias digitais pode contribuir significativamente para a formação de crianças na educação infantil, visto que por meio dela é possível se estabelecer o contato com informações necessárias ao processo de ensino e aprendizagem e que, por outras vias, poderia haver maior complexidade. Nos dias hodiernos, o avanço da tecnologia demonstra-se inegável, já que está presente quase em todos os momentos do cotidiano social e mesmo diante de críticas que argumentam no sentido contrário, ela ainda pode ser considerada um recurso valioso para as ações educativas, pois quando articulada com os projetos previstos em sala de aula se transforma em uma ferramenta eficiente de incentivo e promoção do conhecimento (KENSKI, 2015).

Em outros tempos, as ações desempenhadas pelos educadores eram limitadas às possibilidades do modelo tradicional de ensino em que somente aquele podia expressar a verdade sobre o saber e conhecer utilizando-se, quase sempre, dos mesmos recursos em basicamente todas as aulas. Com o avanço e evolução da sociedade, fez-se necessário a ampliação do espectro inventivo e transformador do educador no sentido do aperfeiçoamento de suas práticas em favor da busca por uma educação eficaz, significativa e adequada às demandas das gerações conectadas aos recursos digitais em grande parte de suas práticas sociais.

O uso das TICs na educação infantil pode promover o interesse da criança no aprender, estimulando a criatividade e desenvolvendo a imaginação de forma divertida e interessante. A tecnologia na educação deve ser vista como um meio para auxiliar no desenvolvimento da criança contribuindo como meio facilitador da aprendizagem. As tecnologias não devem ser vistas como meio de transcender o ensino tradicional, mas como ferramenta que pode agregar o ensino já existente a modelos mais inovadores e condizentes com as características das gerações atuais. Com isso deve-se pensar no ensino híbrido como uma maneira de construir e recuperar o interesse das crianças pelo aprender, já que com ele será possível misturar as estratégias utilizando as tecnologias como complemento daquilo que já é realizado em sala de aula.

Nesse contexto, o uso das TICs nos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil, apresenta-se como um recurso positivo para o professor cuja intencionalidade se volta para a formação e desenvolvimento do aluno. Seu uso é

fundamental e garantidor de ações pedagógicas mais bem sucedidas em cada uma das faixas etárias, pois por meio de um currículo e planejamentos resignificados a partir das demandas históricas, sociais e culturais dos alunos, torna-se possível a otimização dos tempos de aprender para que as crianças trilhem caminhos formativos que, além de eficazes para a apropriação dos conteúdos escolares sistematizados, revelam-se eficazes também, na promoção de um aprendizado atrativo e sempre significativo.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian et al. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em [https://books.google.com.br/books/about/Ensino\\_H%C3%ADbrido.html?id=H5hBCgAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp\\_read\\_button&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books/about/Ensino_H%C3%ADbrido.html?id=H5hBCgAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 14 setembro, 2020.

FERREIRA, J. Anderson. **(Re)invenção Pedagógica?** Reflexões acerca do uso de Tecnologias Digitais na Educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 12.

GÓMEZ, Angel. **Educação na Era Digital: A Escola Educativa**. 1 ed. São Paulo: Penso, 2015, p. 27.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1999 *apud* MENEZES, S. A. José; COUTO, S. Edvaldo. Clicar e brincar: **O lúdico na Cibercultura Infantil**. Salvador: Facom, 2010, p. 03.

KENSKI, M. Vani. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2015. p. 45.

MORAN, M. José, MASETTO, T. Marcos, BEHRENS, A. Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 1 ed. Campinas, SP: Papirus, 2015, p. 22, 26, 30, 31, 32 e 57.s